

OBJETIVO GABARITO DO TC 4 – 2.ª Série do Ensino Médio

PORTUGUÊS

FRENTE 1

MÓDULO 67 CONCORDÂNCIA VERBAL (I)

- 1) B
- 2) a) O verbo *fazer*, quando indica tempo decorrido, é impessoal, isto é, não tem sujeito e por isso é flexionado na terceira pessoa do singular.
- b) *Faz duas semanas*. O princípio de concordância é o mesmo do verbo anterior.
- 3) A 4) C
- 5) a) "... com que se aguarda os próximos capítulos."
- b) "... com que se aguardam os próximos capítulos."
A oração está na voz passiva sintética, tem como sujeito "os próximos capítulos" e, por isso, o verbo deve ficar no plural.

MÓDULO 68 PONTUAÇÃO (I)

- 1) 1) f; 2) d; 3) c; 4) e; 5) b; 6) j; 7) i; 8) h; 9) g; 10) a.
- 2) B 3) A 4) B 5) C

MÓDULO 70 CONCORDÂNCIA VERBAL (II)

- 1) C 2) C 3) E
- 4) Em 1, o verbo *ser* concorda com o numeral do predicativo; em 2, o verbo *ser* fica no singular quando indica *excesso*; em 3, o verbo *ser* – quando indica hora(s) – concorda com o numeral do predicativo; em 4, na locução verbal *deve ser*, o verbo *deve* concorda com o predicativo.
Resposta: D
- 5) Em a, pode ser *é* ou *são*; em b, *idem*; em c, concorda com a pessoa *Suêlen* e em d, concorda com o sujeito *aquela jovem*.
Resposta: E (*era*)
- 6) O verbo *ser* concorda com o numeral do predicativo (*uma*); na locução verbal *devia fazer*, o verbo *fazer* passa a sua impessoalidade para o verbo *auxiliar devia* e o verbo *faltavam* concorda com o seu sujeito no plural (*muitos convidados*).
Resposta: C

MÓDULO 71 PONTUAÇÃO (II)

- 1) D 2) D 3) D

MÓDULO 73 REGÊNCIA VERBAL (I)

- 1) Lembro-me de você, com seus gestos nervosos...
— O verbo *lembrar* não está empregado com pronome e deveria estar, pois na referida oração: "Lembro-me de você..." aparece a preposição *de*; portanto – havendo preposição – haverá pronome; ou
Lembro você, com seus gestos nervosos...
— Não havendo preposição, não haverá pronome; daí, o verbo *lembrar* será empregado sem pronome (= *lembrar* alguma coisa) e, sintaticamente, um verbo transitivo direto.
- 2) A 3) A 4) D 5) D

MÓDULO 74 LINGUAGEM FIGURADA

- 1) C
- 2) Omissão do verbo *ser* em: "E o juramento é manto da perfídia". Trata-se de zeugma, porque o verbo *ser* já aparece no verso anterior.
Resposta: A
- 3) Trata-se de silepse de pessoa (*escritores/ desconhecemos*).
Resposta: C
- 4) Todos os casos são de silepse de número:
a) "A população ... são os..."
b) "...do governo ... articularem..."
c) "...de gente ... veem..."
d) "O time ... resistiram..."
Resposta: E
- 5) A

MÓDULO 76 REGÊNCIA VERBAL (II)

- 1) C
- 2) D ("...com quem me casei...").
- 3) E ("Paguei ao médico...").
- 4) E

MÓDULO 77 CARTA (EPÍSTOLA)

- 1) E 2) E

MÓDULO 79 CRASE (I)

- 1) A 2) C 3) B 4) A 5) B

MÓDULO 80 FILOSOFIA – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- 1) D 2) C 3) B

MÓDULO 82 CRASE (II)

- 1) a) Refiro-me àquilo que você comentou na reunião.
b) Ausência de crase.
c) Pouca gente dirigiu-se à casa do floricultor.
d) O forasteiro chegou à tardinha.
e) Ausência de crase.
f) Relatamos o fato à senhorita Júlia.
g) Não vás à toa pelas estradas da vida...
h) Ausência de crase.
i) Vi um vulto em meio à neblina.
j) Sua resposta ao jornalista é igual à que lhe dei ontem.
- 2) D 3) C 4) C 5) C

MÓDULO 83 CARTUM, CHARGE, TIRA E HISTÓRIA EM QUADRINHOS

- 1) A 2) D 3) D

FRENTE 2

MÓDULO 45 ALCÂNTARA MACHADO – BRÁS, BEXIGA E BARRA FUNDA

- 1) E 2) B 3) C
- 4) As propostas vanguardistas do Primeiro Modernismo evidenciam-se, no fragmento transcrito, pela linguagem que diríamos "cinematográfica", construída pela justaposição de períodos curtos, sem conectivos, com imagens rápidas, alusivas, como fotogramas de um filme, a lembrar as "ousadias" e a construção cubista e metonímica de Oswald de Andrade, nas *Memórias Sentimentais de João Miramar*. A presença do cotidiano, de elementos da civilização material do início do século XX ("Lancia" = automóvel, metonímia do produto pela

marca, “Borsalino” = modelo de chapéu etc.) e a sintaxe peculiar são a materialização, no texto, de algumas propostas da “fase heroica” do Modernismo.

MÓDULO 46 OSWALD DE ANDRADE

- 1) *Cosmoramava*, no sentido de “mostrava como se fosse um cosmorama”. *Tombadilhavam*, no sentido de “passeavam pelo tombadilho” (o “passeio” do navio).
- 2) Ocorre aliteração nas passagens: “enCRavada de CRateras”; “MarTA... corTAr”; “CRomo bRanco... atRaCARam para CARga e desCARga”.
- 3) “Piratas” são os estivadores que carregam e descarregam o navio, como se o estivessem saqueando. Trata-se, portanto, de uma metáfora, pois, entre estivadores e piratas, o texto estabelece uma relação de semelhança.
- 4) a) As palavras que descrevem o ambiente do *dancing* são as seguintes: “com *grogs* cetinadas pernas na mistura de corpos e de globos e de gaitas com tambores.”
b) O ambiente descrito é movimentado e confuso, com bêbados, mulheres de meias acetinadas (“cetinadas pernas”), muita gente “misturada”, provavelmente apertada (“mistura de corpos”), entre os elementos da decoração (“globos”) e os músicos (“gaitas com tambores”). É típico do estilo cubista o uso de partes pelo todo (corpos, globos), a troca de características entre um objeto e outro (meias acetinadas: “cetinadas pernas”; mulher decotada tomando matabicho: “matabicho decotado”).
- 5) E – O poema de Oswald de Andrade, composto com imagens justapostas representativas da paisagem urbana de São Paulo, apresenta vários dos “ingredientes” da poesia modernista, sobretudo a da fase heroica, como apontam corretamente as alternativas *a*, *b*, *c* e *d*. Não há, portanto, resgate de valores tradicionais.

MÓDULO 47 MANUEL BANDEIRA

- 1) A sociedade apresentada no poema é aquela que passou a existir logo após a libertação dos escravos. Os negros libertos e seus primeiros descendentes ainda mantinham com os brancos, seus ex-senhores, agora só patrões, uma certa relação de submissão servil, ainda que afetuosas.
- 2) O texto é modernista, como se nota, em primeiro lugar, pelo ritmo, que não

obedece à versificação tradicional: são versos livres (ou polimétricos, pois alguns deles correspondem a metros tradicionais: o segundo e o terceiro, por exemplo, são decassílabos). Além da liberdade com que o ritmo é construído, outra marca do Modernismo é a linguagem coloquial e a ausência de pontuação.

- 3) O tema da morte aparece em “Profundamente” e “Preparação para a Morte”.
- 4) E
- 5) E – Como acontece em alguns poemas de *Libertinagem*, Manuel Bandeira quebra uma ambiência de harmonia superior, romântica ou parnasiana, e introduz no texto poético um acontecimento mais raso do cotidiano urbano.

MÓDULO 48 CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (I)

- 1) O poema “Quadrilha” pode ser incluído no tema “exercícios lúdicos”, pela graciosidade e pelo tom de brincadeira da linguagem. Assim fez o próprio autor. Mas pode também ser incluído no tema “amar-amar”, pelo desencontro amoroso que ocorre entre as personagens.
- 2) A única personagem discrepante quanto à forma pela qual é nomeada é “J. Pinto Fernandes”, que é designado pelo sobrenome e não pelo primeiro nome, como todas as demais. O emprego do primeiro nome ou do apelido, como Lili, revela relação pessoal, informal, afetiva. O emprego do sobrenome é uma forma impessoal, formal, quase burocrática de designação e pode sugerir que Lili, que “não amava ninguém”, preocupava-se mais com a posição social do que com afetos verdadeiros.
- 3) Porque a quadrilha é uma dança em que se troca continuamente de par, ou seja, a pessoa começa dançando com um parceiro, mas este logo é trocado por outro. O mesmo ocorre no poema de Drummond, no plano das relações amorosas.
- 4) D

MÓDULO 49 CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (II)

- 1) D
- 2) C
- 3) A expressão “mundo caduco” contrapõe-se, no poema, a “mundo futuro”. Isso indica que o “mundo caduco” é o mundo pas-

sado, um passado que já não teria sentido para a vida presente (por isso, “caduco”). O mundo a que se referia Drummond como “caduco” era aquele que tinha preparado os acontecimentos que então se viviam, no plano nacional e no internacional: a ditadura de Vargas e a Segunda Guerra Mundial.

- 4) A “enorme realidade” é o presente: “o presente é tão grande”.

MÓDULO 50 VINÍCIUS DE MORAES

- 1) V (cancioneiro popular).
- 2) III (poesia de crítica social).
- 3) I (poesia religiosa).
- 4) II (poesia amorosa).
- 5) IV (poesia infantil).
- 6) VI (prosa poética).

MÓDULO 51 GRACILIANO RAMOS

- 1) [Resposta pessoal. O patrão rouba Fabiano nas contas. Os animais que lhe cabiam como paga do trabalho, Fabiano os tem de vender ao patrão. Fabiano reclama, pois as contas do patrão não conferem com as feitas por Sinhá Vitória. O patrão lhe aconselha procurar serviço noutra fazenda. Fabiano se desculpa.]
- 2) C
- 3) E

MÓDULO 52 JOÃO CABRAL DE MELO NETO

- 1) O poeta distingue a bola de futebol tanto do touro numa tourada, porque a bola não é inimiga, quanto de um utensílio impessoal, manso e usual, porque para ele a bola é algo “semivivo”, para cujo trato são requeridas habilidades e empenho especiais.
- 2) O poeta aproxima a bola do bicho, que tem reações próprias, e da mulher, porque a bola exigiria “malícia e atenção”, além das “astúcias de mão” (requeridas dos pés).
- 3) São versos metrificados, octossilábicos: a-bo-la-não-é-ai-ni-mi(-ga).
- 4) Há rimas emparelhadas, ora toantes (inimiga/corrida, utensílio/risco, semivivo/bicho), ora consoantes (impessoal/usual, mister/mulher, atenção/mão).
- 5) D – As “coisas de não” indicam falta (“fome, sede, privação”); em contraposição, as “coisas de sim” devem indicar abundância, plenitude (“satisfação, saciedade, fartura”).
- 6) E

MÓDULOS 53 e 54
GUIMARÃES ROSA (I) /
GUIMARÃES ROSA (II)

- 1) O regionalismo de João Guimarães Rosa é de âmbito universal, transfigurado no sertão brasileiro do norte de Minas Gerais, sul da Bahia e também de Goiás. No conto “A Hora e Vez de Augusto Matraga”, por exemplo, há a problemática ontológica: a procura da ação que justifique plenamente a existência. Augusto Matraga só se redime ao superar o maniqueísmo (Bem x Mal), juntando elementos aparentemente antagônicos: a violência com o misticismo.
- 2) Podem ser indicadas as seguintes metáforas: “as maitacas verdinhas (...) incapazes de acertarem as vozes na disciplina de um coro”; “outra — grão de verdura — se sumindo no sul”; “os periquitinhos de guinchos timpânicos, uma esquadrilha sobrevoando outra...”; “os minúsculos tuins (...) que choveram nos pés de mamão”.
- 3) A repetição de fonemas consonantais ocorre constantemente. As aliterações mais evidentes são, entre outras: “Mas, afinal, as chuvas cessaram”: fonema /s/; “um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros”: fonemas /t/ e /s/; “e outra brotando ao norte”: fonemas /r/ e /t/; “os periquitos, os periquitinhos de guinchos timpânicos”: fonemas /t/, /s/ e /p/; “O sol ia

subindo, por cima do voo verde das aves itinerantes”: fonemas /s/ e /v/; “Todo anjo do céu devia de ser mulher”: fonemas /d/ e /s/.

- 4) No fragmento, há onomatopeias nas passagens: “um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros, *estralejando* de rir”; “as maitacas verdinhas, *grulhantes*, *gralhantes*”; “E outra vez as maracanãs *fanhosas*”; “era uma revoada *estrilando*”; “os periquitinhos de *guinchos* timpânicos”; “sem sustar o alarido — *rrrl-rrril! rrrrl-rrril!...*”.
- 5) D – Um homem letrado utilizaria o padrão culto da linguagem. A frase que está redigida de acordo com esse padrão é “*Levante e vista a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meio ruim para lhe contar*”.
- 6) E – A resposta a este teste pode ser comprovada na passagem em que falam Miguilim e Rosa, respectivamente: — “Rosa, Rosa, você ensina Papaco-o-Paco a chamar alto o nome do Dito?” e — “Eu já pelejei, Miguilim, porque o Dito mesmo me pediu.”

MÓDULO 55
CLARICE LISPECTOR

- 1) A situação-limite ocorre no momento em que as personagens da menina e do cachorro se olham e, de forma misteriosa,

se comunicam. Como se entende do último parágrafo transcrito, essa comunicação implica que a menina e o cachorro partilhavam desejos e sentimentos (“Sabe-se também que sem falar eles se pediram. Pediram-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.”), ou seja, eram seres da mesma natureza.

- 2) “Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos”; “Sabe-se também que sem falar eles se pediram. Pediram-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos”.
- 3) C
- 4) São verdadeiras as afirmações I, II e IV.

MÓDULO 56
CONCRETISMO

- 1) A letra utilizada, do tipo ornamental, conota o excessivo, o supérfluo, convertendo, dessa forma, os pequenos luxos em um grande lixo. Notar sobretudo a paronomásia entre a palavra *luxo* e a palavra *lixo*, reforçando-se a carga semântica do poema.
- 2) A – O emprego de *clichês* (frases feitas) é equiparado à ação de mascar chicletes — uma ação automática, desprovida de qualquer reflexão.
- 3) D – O “*ready-made*” (objeto “já-pronto”), no caso, é a caixa de chicletes, sobre a qual se faz o jogo verbal que dá sentido ao texto.



IV – OBJETIVO

